



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

## **Análise e diagnóstico da trilha Abraão – Pico do papagaio como Subsídio à visitação da Área de Proteção Ambiental de tamoios e do Parque Estadual da Ilha Grande, Ilha Grande (RJ)**

Isadora Bevilaqua França<sup>(a)</sup>, Victor Hugo Arona do Monte<sup>(b)</sup>, Achilles d'Avila Chirol<sup>(c)</sup>

<sup>(a)</sup> Aluna do curso de Graduação em Geografia da UERJ/Maracanã, email: isadorabf1@gmail.com <sup>(b)</sup> Aluno do curso de Graduação em Geografia da UERJ/Maracanã, Email; vhadm21@gmail.com <sup>(c)</sup> Professor adjunto do Departamento de Geografia Física da UERJ/Maracanã, email: achilleschirol@gmail.com

**Eixo:** II workbio. Workshop de Biogeografia Aplicada

### **Resumo**

A área de estudo correspondente a este trabalho se encontra na região da Costa Verde na porção sul do estado do Rio de Janeiro, mais especificamente na Ilha Grande, esta que possui uma área de 65.258 ha e cerca de 350 km de perímetro na linha d'água. A trilha Abraão – pico do papagaio, conhecida como T13, se inicia na vila do Abraão seguindo pela trilha T14 até a sinalização indicando a mudança de direção para a T13. O objetivo principal deste trabalho é realizar um diagnóstico da trilha T13 (Abraão - Pico do Papagaio), fornecendo subsídios para a criação de propostas de uso e de redução de impactos, visando auxiliar o Plano de Manejo do Parque e o Plano Diretor da Ilha. Durante a análise expeditiva foram encontradas: Raízes expostas, troncos caídos, espécies exóticas e solo compactado, além da má sinalização e lixo durante percurso.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

**Palavras chave:** trilhas, unidades de conservação e mata atlântica

## 1. Introdução:

Localizada na Costa Verde, litoral sul fluminense e coberta por Mata Atlântica, Ilha Grande é considerada patrimônio nacional e recebe uma enorme quantidade de público visitante anualmente. Como a visitação pública requer ações específicas no contexto de Unidade de Conservação, o presente trabalho se propõe a analisar a trilha do Pico do papagaio (T13) na Ilha Grande, com suas potencialidades e limitações ao uso. A trilha liga a localidade de Abraão ao Pico do Papagaio, estendendo-se por 6 km de subida contínua. Está inserida no Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) e tem o seu uso relativamente controlado, uma vez que para utilizá-la é necessário sair de Abraão e subir uma trilha cuja dificuldade é bastante alta.

As trilhas são caminhos importantes para a visitação dos parques e ao mesmo tempo são vetores potenciais de degradação (BIRKBY, 2005), e assim o planejamento do seu uso é fundamental para a conservação. Neste trabalho procurou-se observar os principais pontos de degradação ao longo da trilha, a partir de encaminhamento expeditivo e georreferenciando pontos de interesse. Este trabalho corresponde a parte inicial de uma monografia em curso, onde será avaliada a trilha e seus impactos para o ecossistema adjacente. É importante ser dito que a pesquisa ainda se encontra em fases iniciais e ainda necessita de algumas etapas metodológicas mais avançadas, tais como, levantamento de estrutura da vegetação e perfis topográficos do solo.

## 2. Área de Estudo:

A Ilha Grande, distrito do município de Angra dos Reis, está localizada na Baía da Ilha Grande, litoral sul do estado do Rio de Janeiro, Brasil e constitui-se no recorte espacial de análise do trabalho. Se encontra na região da Costa Verde na porção sul do estado do Rio de Janeiro, sendo esta composta por três municípios: Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty. A baía possui uma área de 65.258 ha e cerca de 350 km de perímetro na linha d'água, separados em dois corpos d'água construídos pela aproximação existente entre continente e Ilha Grande (CREED, 2007). Praticamente, toda a área da ilha é contemplada por unidades de conservação, entre as quais podem ser



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

citadas o Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), a Reserva Biológica da Praia do Sul, a Área de Proteção Ambiental dos Tamoios (APA TAMOIOS) e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro (RDSA).

A trilha em questão está localizada em uma das áreas de melhor vegetação da Ilha Grande (OLIVEIRA, 1999), e o seu uso é estritamente turístico, não sendo utilizada para a mobilidade da população. Em relação aos aspectos climáticos, pode-se destacar o predomínio de temperaturas e precipitações elevadas durante os meses de verão, com chuvas extremas frequentes e total pluviométrico anual de 2.000 mm, típicos de clima tropical. Na ilha, os fatores como latitude, maritimidade e relevo favorecem ainda mais a elevada pluviosidade. Em resposta a esses elementos do meio físico, a vegetação (CALLADO et al, 2009) é composta por floresta ombrófila densa (montana, sub-montana e de terras baixas) que ocupa a maior parte da superfície da ilha, restinga, mata alagadiça e manguezais. A maior parte desta vegetação é secundária, consequência do uso anterior, com a presença de algumas espécies exóticas introduzidas.

### **3. Materiais e métodos:**

O trabalho de campo para a coleta de dados foi realizado no dia 10 de janeiro de 2019, entre 8:40 e 16:30. Ao longo da trilha foram identificados, fotografados e georreferenciados pontos de interesse, como áreas aparentemente degradadas ao longo da trilha, que farão parte de um banco de dados a ser desenvolvido em uma parte posterior do trabalho.



Figura 1- (A): Raízes na trilha (B): Matacões

#### 4. Resultados e discussão:

Durante a análise expeditiva foram encontrados: espécies exóticas, tais como o bambu-verde (*Bambusa vulgaris*) e a jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*), raízes expostas, troncos caídos, matacões rolados, presença de clareiras, princípios de ravinamento e solo bastante compactado, além das bifurcações causadas pela queda de árvores e da má sinalização. Todavia, o número de espécies encontradas no Pico do Papagaio pode ser considerado relativamente elevado, caracterizando este como uma área climácica (OLIVEIRA, 1999). O resultado apresenta uma certa degradação que prejudica consideravelmente a visitação do pico, indo contra exatamente o que é a proposta de uma trilha. Para fazer uma análise mais precisa serão necessários levantamentos de estrutura de vegetação, que já estão previstos no trabalho.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

#### **4. Resultados e discussão:**

À toda a equipe do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS/UERJ), assim como à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

#### **5. Referências Bibliográficas:**

BIRKBY,R.C. Lightly on the Land: The SCA Trail Building and Maintenance Manual.

Student Conservation Association (U.S.) The Mountaineers Books,2006).

CALLADO, C.H.; BASTOS M. P.; Flora e cobertura Vegetal da Ilha Grande; In: BASTOS M. P. & CALLADO, C.H (org.) O ambiente da Ilha Grande. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, pág. 91-162. 2009

CREED, J.C; PIRES, Débora O; FIGUEIREDO, Marcia A. de. Biodiversidade Marinha da Baía da Ilha Grande. Brasília: MMA/SBF, 2007.

OLIVEIRA, R.R. (1999) O rastro do homem na floresta: Sustentabilidade e funcionalidade da Mata Atlântica sob manejo caiçara; P.P.G. em Geografia /UFRJ, Tese de Doutorado.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019